

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**FERNANDA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS**

**PORTADORES DE TEXTOS**

**SÃO LEOPOLDO, NOVEMBRO DE 2010**

**FERNANDA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS**

## **PORTADORES DE TEXTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Pedagogia à Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosimeri Aquino da Silva.

**SÃO LEOPOLDO, NOVEMBRO DE 2010**

**“Uma grama de ação vale mais que uma tonelada de teoria.”**  
Friedrich Engels

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho, quero agradecer...

... primeiramente a Deus, Criador de todas as coisas, por essa oportunidade de estudar e evoluir como pessoa e educadora;

... ao meu primeiro e único amor: o meu marido, que foi um companheiro incansável, incentivador, carinhoso, compreensível e que esteve ao meu lado em todos os momentos;

... a minha amada filha que soube compreender as minhas ausências físicas e espirituais;

... ao meu pai e à minha saudosa mãe, pelos valores ensinados;

... às minhas colegas Maria Luiza e Daiany pelo apoio, coleguismo, pela solidariedade, por terem me amparado nos momentos de profunda tristeza e quase abandono do curso;

... às tutoras, professoras e colegas de curso, pela ajuda emocional e material;

... e às minhas irmãs por sentirem orgulho de mim.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa, os diversos portadores de textos trabalhados ao longo do meu estágio curricular no primeiro semestre de 2010, bem como a sua utilização na prática diária de cinco professoras, colegas de profissão e que trabalham na mesma escola em que trabalho. A importância do uso freqüente dos portadores de textos nas salas de aula, para o desenvolvimento da escrita e da leitura, apropriando-se da sua função social, ou seja, possibilitando o letramento, foi o leme principal deste trabalho. Minhas práticas pedagógicas adotadas no primeiro ano, do Ensino Fundamental de nove anos, também foram analisadas para este momento, de forma minuciosa e reflexiva. Através dos anexos, é possível vislumbrar as evidências das inúmeras atividades realizadas com os alunos do primeiro ano, no decorrer do estágio. A metodologia para a coleta de dados ocorreu por meio de uma tabela, que foi preenchida por cinco educadoras, a qual contemplou dezesseis portadores de textos diferenciados. Com a devolução das tabelas, observei que as colegas colaboradoras, já fazem o uso de textos múltiplos semanalmente, em seus planejamentos cotidianos, com certa apropriação. Este trabalho é a confirmação de uma jornada acadêmica recheada de grandes aprendizagens e evidências transparentes.

**Palavras – chave:** Gêneros Textuais; Contexto Social; Construtivismo; Interação Social; Letramento.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 VYGOTSKY E FREIRE E A INTERAÇÃO NO MEIO SOCIAL.....</b>	<b>9</b>
<b>2 O CONTEXTO ESCOLAR ATUAL E AS REALIDADES INDIVIDUAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>3 PORTADORES DE TEXTOS EM EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 COMENTANDO CONTRIBUIÇÕES DE EDUCADORAS.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE A - Tabela sobre portadores de textos.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO 1 - Cópia da certidão de nascimento.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 2 - Ficha de matrícula.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 3 - Carta resposta.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 4 – Gráfico.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 5 - Quadro comparativo.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 6 - Jogo Reciclagem.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 7 – Mosaico.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 8 – Dobraduras.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO 9 - Livrinho “Meus Gostos”.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO 10 – Calendário.....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Em 12 de Abril de 2010 comecei o meu estágio com uma turminha de 1º Ano, com a qual venho me envolvendo desde o primeiro dia de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Paulo da Silva Couto, na cidade de São Leopoldo. O trabalho foi desenvolvido com dezoito alunos: nove meninas e nove meninos. A faixa etária predominante nesta turma é de seis anos de idade. Foram 180 horas de atividades criativas, tais como: caracterizar cinco fases da vida representadas por desenhos (bebê, criança, adolescente, adulto e idoso); identificar os olhos dos colegas através de imagens digitalizadas; confeccionar um painel, com o título: com minhas mãos posso; identificar diversos odores com os olhos vendados; jogar através de um CD interativo da Coleção ECOLOGIA; confeccionar um jogo de memória sobre a higiene, as quais me provocaram profundas reflexões.

As aulas planejadas para o período de estágio seguiram a mesma linha da minha atual prática pedagógica: apresentei situações e atividades diversificadas que, segundo minhas observações, favoreceram o despertar do senso crítico dos alunos. Nestas aulas, o diálogo aconteceu e suas opiniões foram ouvidas e respeitadas. Também foram levadas em consideração as habilidades e competências apresentadas por cada um dos educandos, respeitando assim o tempo de aprendizagem individual, que segundo diversos educadores, é único.

Esta experiência vivenciada juntamente com minha turma do 1º Ano, durante o meu estágio, proporcionou-me momentos onde a multiplicidade de textos se fez presente, e, considerando que houve um interesse diferenciado por parte dos alunos, o meu TCC foi desenvolvido a partir da importância dos variados portadores de texto para a alfabetização e para o letramento.

Portadores de textos são compreendidos como todos os objetos que apresentem algo que possa ser lido ou quaisquer objetos que levem um texto impresso ou manuscrito (seja um texto gráfico: palavras, ou um texto iconográfico: imagens). Levar para dentro da sala de aula, diversos exemplos de portadores de textos, possibilita uma aprendizagem mais conectada com a realidade atual. Mesmo que alguns portadores de textos não sejam tão comuns na vida de nossos educandos, é significativo inseri-los no ambiente escolar, pois há a chance de se depararem com um mundo letrado, cheio de significados relevantes.

Para ilustrar e elucidar o conteúdo deste TCC foram realizados questionamentos a um grupo de professoras da Rede Municipal de Ensino que estão lotadas na mesma escola onde fiz o estágio e trabalho atualmente nos dois turnos.

Como referencial teórico desse TCC, me acompanham grandes pensadores que também estiveram presentes no período de estágio: Jean Piaget e sua doutrina, o Construtivismo; Paulo Freire, e a “leitura de mundo” e Vygotsky com sua teoria sócio-interacionista., além de outros, que com suas sábias palavras, sustentam adequadamente a minha prática pedagógica.



## 1 VYGOTSKY E FREIRE E A INTERAÇÃO NO MEIO SOCIAL

Diversos estudos, assim como depoimentos de educadores apontam que é fundamental, que apresentemos em nossas aulas, todo e qualquer material que faça parte do dia-a-dia da grande maioria dos indivíduos. Estes materiais, tão simples aparentemente, são facilmente acessados e repletos de possíveis significados. Dentre eles temos: os jornais, as revistas, as bulas, as embalagens, os jogos, as poesias, as histórias, as receitas culinárias, os brinquedos, os dicionários, as músicas, os gibis, os bilhetes, os livros didáticos, os filmes, os softwares educativos, os cartazes. Quanto mais os nossos alunos estiverem inseridos conscientemente no mundo social, mais histórias de vida serão contadas e ouvidas com mais prazer, transparência e verdade. De acordo com Vygotsky,

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento próximo; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (1991, p. 101).

Em nossa prática pedagógica, não só podemos como devemos, oferecer aos nossos aprendizes, um leque de situações onde a língua escrita se manifeste. Penso que o mundo letrado, contemplado no vai e vem de nossas vidas, precisa ser explorado minuciosamente para que aumente então, contatos mais diretos e rotineiros entre a “caça” e o “caçador”, seja no ambiente escolar, ou no meio social. A possibilidade de formarmos escritores e leitores competentes aumentará consideravelmente, facilitando também a construção de conhecimentos.

Ao examinarmos com frequência objetos portadores de textos, quanto à sua identificação, à sua função e conteúdo, estaremos fazendo uma leitura de mundo de modo contextualizado, favorecendo assim, a percepção das funções sociais da escrita e a antecipação de conteúdos.

Todo objeto portador de texto, deve ser explorado por professores e alunos, pois as trocas interpessoais permitem que o processo de ensino e aprendizagem se desenhe naturalmente, construindo ou ampliando o saber científico que também se apoia nos conhecimentos prévios.

Muitos textos que são levados para a sala de aula têm pouco ou nenhum sentido para os alunos. Um aluno que mora na zona rural, por exemplo, não demonstrará muito interesse se

apresentarmos a ele, um texto sobre as atividades comerciais, existentes no centro das cidades. Em seu mundo, os shoppings, os grandes mercados, as lojas de decoração, não existem! Utilizando portadores de textos do cotidiano do aluno, estaremos indo ao encontro do princípio freireano, que considera e valoriza a leitura de mundo, de acordo com a realidade de cada indivíduo e suas interações sociais. Paulo Freire afirma:

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. (1987, p.08).

Os diversos portadores textuais disponíveis no meio social, onde alunos, professores e família estão inseridos, servem de subsídios para a prática alfabetizadora. Na medida em que exercem atração e há a disponibilidade logo à nossa frente, se faz necessário e conveniente, a sua utilização.

Durante o estágio, meus alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com diferentes portadores de textos, tais como: cópia da certidão de nascimento (ANEXO 1), ficha de matrícula (ANEXO 2), carta resposta à carta de um menino índio (ANEXO 3), gráfico (ANEXO 4), quadro comparativo (ANEXO 5), jogo Reciclagem (ANEXO 6), mosaico (ANEXO 7), dobraduras (ANEXO 8), livrinho “Meus gostos” (ANEXO 9) e calendário (ANEXO 10).

De acordo com a minha experiência pedagógica e com os relatos de colegas, vejo que a maioria dos alunos que frequentam as salas de aula das escolas públicas tem pouco contato com o universo variado de portadores de textos. Cabe a nós, educadores, incorporar em nossos planejamentos este material que realmente enriquece as aulas e que traz aos educandos de baixa renda, inúmeras possibilidades de letramento. A educação que se concretiza na relação dialógica entre educadores e educandos é uma educação libertadora, construtivista-interacionista. Ao criarmos em nossas salas de aula, um espaço para o “diálogo freireano”, estaremos renunciando a construção de uma “prática educativo-crítica”, onde os aprendizes possam ter a liberdade de argumentar, opinar, defender, transformar, seus interesses e suas ideias. Segundo Ana Maria Araújo Freire:

Esse “diálogo freireano” se diferencia do de Sócrates por várias razões: a conscientização da realidade decorrente desse processo freireano se dá no plano da concretude do vivido e quer atingir a compreensão do real, mas, sobretudo, porque está implícita nesse diálogo a relação de horizontalidade entre sujeitos iguais, embora em estágios diferentes do conhecimento sistematizado, dialogando em torno

do objeto cognoscível. Em Paulo Freire há alteridade, há o/a outro/a que aprende ensinando e o/a que ensina aprendendo, portanto não há um só sujeito e um só objeto (2006. p. 342).

Partindo sempre da diversidade social dos nossos alunos, podemos garantir uma leitura de mundo atualizada e verdadeira, uma interação dos pares envolvidos e a construção e reconstrução de conhecimentos, valorizando e respeitando assim, as culturas, as experiências e os saberes de nossa clientela. E é com esta intenção, de aproximar cada vez mais o mundo social do mundo escolar, que a crítica e o diálogo devem ser promovidos diariamente em nossas salas de aula. Trazendo para o espaço escolar a realidade em voga, possibilitamos aos educandos o estabelecimento de relações com o meio ambiente, percebendo-se parte dele e integrante de uma cultura.

Como a linguagem escrita e a linguagem de imagens se realizam de formas diferenciadas, de acordo com as funções sociais que desempenham, é fundamental incluir em nossos planejamentos, o maior número possível de portadores de textos.

## **2 O CONTEXTO ESCOLAR ATUAL E AS REALIDADES INDIVIDUAIS**

Cada vez mais vemos educadores admitindo que os alunos estão muito agitados, muito desinteressados, desmotivados e até mesmo, apáticos! Realmente as realidades de nossos alunos tem nos mostrado que a maioria deles simplesmente é obrigada a entrar no ritmo frenético do dia-a-dia de seus responsáveis. Já na tenra idade, as crianças acabam incorporando ações que não são típicas da infância, mas sim dos adultos que estão em seu entorno.

Devido às exigências atuais do mundo moderno, os pais colocam seus filhos em creches ou escolinhas, desde cedo. Quando chegam em casa exaustos, após um dia de trabalho, tem ainda que dar conta dos afazeres domésticos ou do trabalho trazido para casa. A criança, já em casa, é colocada então para ver televisão sozinha ou vai brincar sem que nenhum adulto lhe dê as devidas atenções. A prioridade na relação familiar é a de atender a criança em suas necessidades básicas: alimentação, higiene, descanso. Os deveres que seus filhos trazem para casa, geralmente passam despercebidos. Estas crianças, desprovidas de carinho, muitas vezes começam a experimentar a discriminação, as palavras ofensivas, o abandono emocional, o abuso, a exploração, o desprezo. É durante a infância, que a personalidade do indivíduo estará se desenvolvendo. Assim, pais e professores têm papel fundamental no desenvolvimento integral e saudável do ser humano. À família cabe assegurar a ligação entre o afetivo e o cognitivo, bem como a transmissão de valores e normas, à escola, cabe a imposição de limites e a oferta de condições, para que o educando progrida continuamente em seu respectivo estágio de desenvolvimento para se tornar um adulto socialmente ajustado, capaz de lidar adequadamente com sentimentos, frustrações, dificuldades, transformações, reconstruções, e até mesmo com conquistas.

Essas crianças, aos poucos vão perdendo um espaço que é precioso para seu desenvolvimento intelectual, emocional e social. Espaço esse chamado, lúdico.

O lúdico não está apenas no ato de brincar, ele também pode ser contemplado no ato de ler, no ato de escrever, no ato de falar, no ato de conhecer, no ato de questionar. AMARILHA (1997, p.88), sustenta que “na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo”.

Convém então trabalhar com os diversos portadores de textos, como por exemplo, a poesia, dentro de uma perspectiva lúdica. AMARILHA (1997, p.26), afirma que “... a

linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto”.

Conhecendo as realidades das quais nossos alunos fazem parte, aumenta nosso compromisso em despertar nessas crianças um mundo com responsabilidades, mas também um mundo repleto de possibilidades de aprendizagens, preferencialmente focadas em suas vivências e em seus conhecimentos prévios.

Temos que apresentar aos nossos alunos as diversas realidades que constituem o mundo social, para que também eles percebam que a sua realidade é comum a outras crianças, ou até mesmo menos favorecidas que a sua.

Então, o processo de ensino e aprendizagem, deve ser estruturado de acordo com o contexto vivido pelos alunos, trabalhando com conteúdos presentes no seu dia-a-dia, para que não só se identifiquem com que está sendo estudado, mas, e principalmente, para que sejam provocados a questionar a sua realidade problematizada, reconstruindo e construindo conhecimentos.

A partir dessas colocações, se percebe a importância que os portadores de textos têm, pois podem carregar em si, temas intimamente atrelados às vivências dos alunos, seja através de um filme, de uma gravura, de um rótulo, de uma frase, de um e-mail.

Para Piaget, o professor deve ser o mediador do conhecimento, estabelecendo assim uma relação de troca afetiva e intelectual entre ele e o aluno. É preciso fazer da sala de aula um espaço onde o diálogo se apresente naturalmente. Para Freire (1987, p. 78), “o diálogo é esse encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.”

Para que a leitura do mundo seja feita com criticidade é pontual que o aluno sinta-se à vontade para participar da aula. SEBER (1997, p.32) diz que o professor piagetiano deve criar um ambiente estimulador, onde a criança se sinta livre para expressar suas ideias e sentimentos, através do diálogo, respeitando as opiniões das outras pessoas.

Trazer a realidade dos nossos alunos para dentro do contexto escolar através dos portadores de textos é algo possível e produtivo, pois favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem, resultantes da ação simultânea e necessária dos fatores individuais e dos sociais.

### 3 PORTADORES DE TEXTOS EM EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA

Durante o meu estágio procurei levar aos meus alunos do 1º ano, atividades criativas, diversificadas e desafiadoras. Porém, o que mais acrescentou às minhas aulas, foi a diversidade! Os diversos portadores de textos empregados em meus planejamentos chamaram muito a atenção dos meus aprendizes. Além de observarem com interesse e curiosidade os objetos selecionados, fizeram vários questionamentos reflexivos e comentários inéditos. Na oitava semana de estágio, no último dia de aula da semana, que foi na quarta-feira, dia 2/06, no final da manhã, comecei a fazer com os meus alunos uma avaliação que já estava programada para este dia, dos últimos oito dias de aula, nos quais trabalhamos sobre os cinco sentidos. Porém, o que realmente foi mais significativo para eles, foram outras atividades, desenvolvidas nas sete semanas anteriores. E o que fiz? Deixei que falassem! Então, para cada uma dessas semanas, uma atividade foi eleita e comentada pelos alunos:

Semana 1 – desenhar um corpo humano, aproveitando o contorno do corpo de um aluno: *“Este trabalho foi legal porque a gente aprendeu os nomes das partes do corpo”*.

Semana 2 – mosaico/diversidade racial, feito com desenhos dos alunos e recortes de revistas: *“Todas as pessoas são diferentes. Desenhamos os rostos de índios porque não encontramos nas revistas”*.

Semana 3 – mural da higiene: *“A gente deve cuidar do corpo para ter saúde.”*

Semana 4 – confecção do presente para as mães: *“Nós fizemos o vidro pra deixar a mãe mais feliz. As mães merecem!”*

Semana 5 – história contada “Rápido como um gafanhoto”, atividade de comparação: *“Os bichos também não são iguais, cada um tem o seu estilo, e a gente também.”*

Semana 6 – identificação dos colegas através de imagens de seus olhos: *“Nem todos os olhos são iguais, assim como outras partes do corpo.”*

Semana 7 – atividade prática (descobrir odores diferentes): *“Cheirar de olho fechado é mais difícil.”*

Procurei conduzir as minhas aulas de forma que a curiosidade pelo ouvir e aprender fosse despertada, pois,

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, P.96).

Então, visto que essa prática pedagógica alcançou resultados surpreendentes, e que com certeza favorece a linguagem oral e escrita, decidi fazer uma pesquisa com colegas professoras da mesma escola onde trabalho, sobre os portadores de textos.

O objetivo desta pesquisa foi fazer um levantamento de quais portadores de textos são utilizados, atualmente, por professoras das séries iniciais, visto que é indiscutível, a sua utilidade e função social em nossos planejamentos diários.

As professoras preencheram uma tabela que trouxe importantes informações, que elucidaram a minha visão, quanto ao uso de objetos portadores de textos.

#### 4 COMENTANDO CONTRIBUIÇÕES DE EDUCADORAS

Cinco professoras das séries iniciais, foram as informantes fundamentais para a realização desse TCC. Elas trabalham comigo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Paulo da Silva Couto, em São Leopoldo. Os dados coletados nas tabelas preenchidas foram registrados por uma professora de cada série inicial: a professora A<sup>1</sup>, da Educação Infantil, tem magistério; a professora B, do 1º ano, é pós-graduada; a professora C, do 2º ano, é pedagoga e advogada; a professora D, do 3º ano, tem licenciatura em Ciências e Matemática e a professora E, do 4º ano, tem faculdade de Educação Física. Foi solicitado que preenchessem uma tabela sobre os portadores de textos, registrando o máximo de informações.

Os portadores de textos pesquisados na tabela foram: poesias, histórias, receitas culinárias, jogos e brinquedos, bulas, dicionário, embalagens, músicas, gibis, revistas, bilhetes, livros didáticos, softwares educativos, jornais, filmes e outros cartazes.

Todos os informes aqui transcritos, estão no seu formato original, para melhor visualização de um todo, de um pequeno grupo de educadoras municipais.

Todas as professoras trabalham com poesias conforme conteúdos pré-estabelecidos e necessidades percebidas ao longo dos dias letivos. Autores citados: Mario Pirata, Vinícius de Moraes e Cecília Meirelles.

Professora A: *Fazemos a roda de histórias poéticas e declamação com o meu auxílio.*

Professora B: *A poesia é um recurso interessante e motivador, pois as crianças gostam muito de rimas.*

Professora C: *Fazemos muitas leituras de poesias durante as aulas.*

Professora D: *Só construímos poesias rimadas, depois de buscar em conjunto, rimas e seus significados. Quando os textos são rimados, auxiliam na memorização de alguns conteúdos.*

Professora E: *Conforme os alunos terminam as atividades, tem 30 minutos no final da aula, para ler poesias.*

A poesia para crianças deve ser o espaço para o lúdico, para os sentimentos, para o trabalho gratuito com as palavras, para as imagens, para o descompromisso com o entendimento “correto” (que não existe), distanciando-se do estritamente pedagógico.

---

<sup>1</sup> As educadoras apontadas serão identificadas pelas letras A, B, C, D e E.



Amarilha (1997, p.26), afirma que: “... a linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto”.

Em meu portfólio de aprendizagens, no segundo semestre de 2007, em função da Interdisciplina Literatura Infanto Juvenil e Aprendizagem, criei uma simplória poesia, enquanto esperava a condução que me levaria para a escola onde trabalho:

***EU, POETA: PRA LÁ E PRA CÁ***

*PRA LÁ E PRA CÁ,  
 MINHA CABEÇA NÃO PARA DE RODAR.  
 PRA LÁ E PRA CÁ,  
 NÃO SEI ONDE VOU PARAR.  
 PRA LÁ E PRA CÁ,  
 TUDO ESTOU A PENSAR.  
 PRA LÁ E PRA CÁ,  
 TUDO PODE MUDAR.  
 PRA LÁ E PRA CÁ,  
 JÁ SEI ONDE VOU CHEGAR.  
 PRA LÁ E PRA CÁ,  
 APRENDI A RIMAR.*

As histórias também são trabalhadas por todas as professoras, quase todos os dias. Autores: Tatiana Belinky, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Ângelo Machado, Irmãos Grimm, Monteiro Lobato, Charles Perrault, Caio Riter, Steve Webb, contos folclóricos e gauchescos, coleção Conte Mais (espírita), livrinhos de coleções (contos de fadas, clássicos da literatura, fábulas).

Professora A: *As histórias são contadas pelos próprios alunos, através do teatro de fantoches. Sugestão de leitura: Viviana, a Rainha do Pijama.*

Professora B: *Contar uma história e deixar o final para o outro dia, fazendo suspense, é muito bom! Os alunos também usam a sua imaginação, ao contarem histórias através de imagens.*

Professora C: *Gosto muito de contar histórias para a turma e os alunos também contam histórias para os colegas.*

Professora D: *O hábito de ouvir, contar e ler histórias desenvolve o vocabulário, a “fome de conhecer” e o “ler mais”.*

Professora E: *Os alunos vão à biblioteca da escola, uma vez por semana. Ela é bem sortida de livros de literatura, muito ricos e de diversos autores. Incentivo muito a retirada de livros.*

De acordo com esses relatos é possível inferir que ao trabalhar com a linguagem oral, o bom contador de histórias abre caminhos para que o aluno aprenda a falar, escrever, ler, pensar melhor e a “viajar” para onde quiser, sozinho ou bem acompanhado.

A criança que ouve muitas histórias desde cedo, aprende a ser um leitor com infinitas possibilidades de descobertas e compreensão do mundo. Através da leitura a criança pode ir se identificando com algum personagem e como o imaginário é suscitado, pode assim fazer esclarecimentos ou até mesmo encontrar um caminho para suas próprias dificuldades. Ouvindo histórias, emoções e vivências significativas podem ser despertadas. Contar histórias é uma arte. Ela é o uso simples e harmônico da voz. Quando uma história é escolhida para ser lida, o leitor tem que estar familiarizado com todo o seu contexto, para que seja narrada com a emoção verdadeira. Qualquer história pode ser contada à criança. O narrador é que deverá sensatamente selecionar os critérios para tal. O narrador tem que criar um clima de envolvimento, de encanto e respeitar o tempo para o imaginário de cada criança.

O professor precisa aproveitar o ritmo que cada história pede e até exige. Saber como começar a contar uma história, segurar a atenção do escutador desde o início até o fim e dizer que a história acabou dum jeito especial, faz com que esta mesma situação ocorra o mais breve possível, pois torna-se agradável. O contato direto com o livro, deixa a criança à vontade para manuseá-lo. É importante fazer do momento da leitura uma vivência especial, reunindo as crianças e deixando que se acomodem do jeito que acharem mais gostoso. A criança quando ouve histórias com prazer pode conservar para o resto de sua vida, lembranças muito significativas. Na hora de contar histórias, o narrador tem que ser um verdadeiro artista, um conquistador, um hipnotizador de uma platéia sedenta de magia, do inesperado, de surpresas, e que suas expectativas possam ser satisfeitas, transformadas, e até mesmo desequilibradas, pois a imaginação não tem limites.

Nas palavras de Fanny Abramovich (1995, p.23): “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver, o escrever...”

Em relação aos jogos e brinquedos, a professora E é a única que não reserva um espaço. As professoras A, B e D os utilizam diariamente, enquanto que a professora C faz jogos toda semana na sala de aula.

Professora A: *Confeccionamos brinquedos e instrumentos musicais percussivos com sucata.*

Professora B: *A confecção de jogos, até os mais simples, oportuniza e estimula o aprendizado. Para promover a identificação de letras, os jogos com o alfabeto são fundamentais. Os jogos e brinquedos são fundamentais para desenvolver a socialização, a solidariedade, a ajuda, o respeito, a aprendizagem.*

Professora D: *Alguns alunos menos concentrados, esforçam-se bem mais, quando ao final das atividades sabem que poderão jogar.*

Crianças entre dois e seis anos de idade são capazes de inúmeros desejos, e muitos não podem ser realizados naquele momento, mas posteriormente por meio de brincadeiras. Vygotsky diz que,

[...] se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam experimentar tendências irrealizáveis (1998, p.106).

Quanto ao desenvolvimento do pensamento infantil, Piaget afirma que a brincadeira de faz-de-conta:

está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão (1978, p.76).

De acordo com Vygotsky, no jogo, a criança representa e produz muito mais do que aquilo que viu.

Todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança (1999, p.12).

Para Piaget (1972, p.156) “a criança que joga acaba desenvolvendo suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais”

O dicionário só não é utilizado pela professora da Educação Infantil. Ele é utilizado sempre que preciso. Alguns autores: Silveira Bueno, Aurélio e Luft.

Professora B: *Quando surge necessidade, mostro a importância da utilização. Fizemos um mini dicionário, que possibilitou a identificação das letras com mais rapidez.*

Professora C: *Utilizamos quando temos dúvidas na escrita de algumas palavras.*

Professora D: *Por enquanto temos poucos dicionários. As pesquisas são sempre em grupos: busca por sinônimos, rimas, etc.*

Professora E: *É bastante usado no desenvolver de várias atividades, principalmente nas interpretações de textos.*

Para Krieger, a utilização do dicionário em sala de aula:

[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolingüísticas (2007, p.298).

As professoras de todas as séries dispensam um tempo para o trabalho com as músicas. As professoras do 1º ano e do 3º ano utilizam as músicas todos os dias. Já as professoras da Educação Infantil e do 2º ano, várias vezes na semana. Os autores em destaque são: Beto Hermann, Padre Marcelo Rossi, Toquinho e Vinícius, Patati Patatá, Arca de Noé (coletânea), Coleção Cirandas.

Professora A: *Cantigas de roda com a movimentação de objetos e não como o modelo convencional.*

Professora B: *A música é um importante recurso com o qual podemos trabalhar inúmeros conteúdos, assim como, expressões, corpo, sensações, movimentos. Sensibilização com música no início da aula, músicas para dançar, músicas para trabalhar o alfabeto.*

Professora C: *Fazemos a leitura de várias letras de músicas, montamos cartazes e cantamos. Percebo que os alunos têm mais facilidade em desenvolver a leitura e a escrita através das músicas.*

Professora E: *Uso músicas com temas, como: Rio dos Sinos, Horas, Índios, Natureza, Reciclagem, Alimentação. Os alunos adoram cantar. Trabalhamos também com os hinos: Nacional, Rio-Grandense e o de São Leopoldo.*

A música faz parte da educação, desde há muito tempo. É fundamental que os professores incluam em seus planejamentos diários momentos musicais, onde a criança possa cantar, ouvir, dançar, tocar, criar seus próprios sons. Ou seja, viver a música!

Para Bréscia (2003, p.81) “... o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Através da música, o aluno sente-se mais à vontade para expressar seus sentimentos, para trabalhar suas dificuldades, para entender o mundo que o circunda de forma alegre e lúdica.

Nas palavras de Zampronha,

Pontuar a música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (2002, p.120).

Três professoras trabalham com os gibis: a do 2º ano, a do 3º ano e a do 4º ano. Eles ficam à disposição dos alunos, quando terminam as atividades.

Professora C: *Já montamos em sala uma história em quadrinhos. Os alunos gostam muito de ler gibis.*

Professora D: *Acho muito legal, crianças que apenas aprendem a ler identificando espontaneamente as falas com “L” do Cebolinha ou o jeito “caipira” do Chico Bento.*

Professora E: Como gosto muito da Turma da Mônica, falo sobre os personagens e características, motivando os alunos a lerem os gibis com estes personagens.

O MEC recomenda, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que orientam e sugerem alternativas de apoio aos conteúdos disciplinares da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, o uso de gibis. Na educação infantil, a utilização dos gibis permite desenvolver uma série de atividades, que vão desde a leitura e a interpretação das histórias até a elaboração de diálogos. Diante de um nível menor de dificuldade, as crianças sentem-se mais leitoras, o que representa um forte estímulo no processo de alfabetização.

As revistas são utilizadas pelas professoras A, C, D e E, quinzenalmente.

Professora A: *Recorte e colagem da figura humana, utilizando partes do corpo de diferentes pessoas.*

Professora C: *Costumamos usar para recorte de palavras e gravuras. Às vezes, trago a revista Recreio e a revista Nosso Amiguinho para trabalhar.*

O item bilhetes foi mencionado pelas professoras A e E, salientando seu caráter informativo.

Professora E: *Os alunos recebem bilhetes quando há necessidade. Sempre coloco bilhete na agenda (um caderno), sobre as avaliações para que os pais fiquem cientes das mesmas e auxiliem no estudo. Solicito sempre que os pais ou responsáveis os assinem. Nem sempre são assinados.*

O uso do livro didático é comum às professoras da Educação Infantil, do 2º ano, do 3º ano e do 4º ano, semanalmente.

Professora A: *Para leitura de histórias curtas.*

Professora C: *Difícilmente trabalho com o livro didático em aula. Os alunos levam-nos para casa para fazerem atividades com familiares.*

Professora E: *Trabalho basicamente com os textos que há no livro. Gosto da coleção Buriti.*

Os softwares educativos estão presentes nas aulas das cinco turmas, visto que todas vão ao Laboratório de Informática uma vez por semana.

Professora A: *Eles têm adorado quando utilizam histórias com músicas ou softwares educativos musicais.*

Professora B: *Os alunos trabalham na Mesa Educacional da Positivo.*

Professora D: *As crianças se deslocam ao EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagens Multimídia).*

Professora E: *Gosto das atividades das mesas da Positivo que trabalham com atividades de ortografia e de raciocínio matemático.*

O jornal é utilizado nas quatro séries iniciais, esporadicamente.

Professora A: *Mensalmente utilizo o Vale dos Sinos em caráter informativo e para mostrar e ler alguma reportagem da faixa etária dos meus alunos.*

Professora B: *Acompanho a previsão do tempo. Acompanhar as notícias da Copa foi enriquecedor e proporcionou maior entendimento sobre o assunto.*

Professora C: *Trabalhamos com manchetes, utilizamos várias vezes o “Sininho” e usamos também para recorte.*

Professora D: *Usado geralmente para recorte ou identificação de textos: notícias, horóscopo, coluna do leitor (questões sociais).*

A Educação Infantil, o 1º ano e o 2º ano são privilegiados com filmes, em todos os meses. Algumas sugestões: Disney, Parceria Natura, Abril Produções.

Professora A: *Em geral são utilizados para concretizar um projeto ou complementar o aprendizado. Quando assistimos ao filme “Robôs”, confeccionamos um robô com sucata para a sala.*

Professora B: *Cada mês é possível trabalhar um filme, adequando ao conteúdo. Os filmes proporcionam momentos de aprendizagens interessantes.*

Professora C: *Trabalhamos um filme todos os meses. Geralmente os alunos votam na escolha do filme, que é de acervo infanto-juvenil.*

Em relação aos cartazes, três professoras se pronunciaram. Dependendo do conteúdo do cartaz, pode ficar fixo na parede da sala de aula, durante dias, meses ou até durante todo o ano letivo.

Professora A: *Temos na sala de aula o cartaz do ajudante e o cartaz dos aniversariantes que possibilitam o desenvolvimento de noções de tempo e espaço.*

Professora B: *Os cartazes são elaborados a partir de trabalhos realizados pelos alunos. As crianças gostam, e a auto-estima é elevada. Os cartazes são importantes para visualização e reconhecimento de letras, por exemplo, o alfabeto exposto na parede da sala de aula.*

Professora E: *Várias vezes faço leitura de livros e após realizo com os alunos, atividades em folhas de desenho, que são expostas na sala. Para mim, são mini cartazes. Todos gostam de ver os trabalhos dos colegas e ficam felizes (também orgulhosos), por verem seus trabalhos expostos.*

Alguns sites citados pelas professoras, que também contribuem com o planejamento de suas aulas: <http://ocantinhodanisa.blogspot.com/2009/08/poesias-infantis.html>, Portal do MEC, Portal Aprende Brasil, Smilinguido, Conte Mais, Livros Virtuais, Papacaió, Turma da Mônica, Iguinho, <http://www.contandohistorias.com>, blogs educativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer um dos portadores de textos citados aqui, assim como tantos outros, são recursos pedagógicos de fácil acesso, hoje. Por isso, cabe a nós educadores aproveitarmos ao máximo, tudo o que deles podemos extrair, seja pela escrita ou pelas imagens. Um trabalho bem orientado facilita a percepção dos alunos bem como sua aprendizagem. Um trabalho dinâmico, voltado para o lúdico, traz alegria ao ambiente escolar, logo a satisfação de aprender naturalmente.

O trabalho diversificado com os portadores de textos, também vai suscitar a construção de conhecimentos, na medida em que possam ser trazidas para a sala de aula, as vivências e realidades sociais de cada indivíduo. A “vida” do nosso aluno pode então, ser estudada, conhecida e refletida dentro de uma globalização social real, dando oportunidades de manifestações muito pessoais e verdadeiras, recheadas de sentimentos profundos. Estas trocas de conhecimentos entre alunos e alunos, alunos e professor, devem ser mediadas com respeito e segurança, dentro de um ambiente alegre, harmonioso e convidativo!

Freire esclarece, que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda em assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (2000, p.46).

A maioria das professoras que contribuíram com esta pesquisa, demonstrou surpresa ao se deparar com alguns exemplos de portadores de textos que apareceram na tabela, que são familiares a todas elas, mas que fazem pouco uso ou nenhum, em suas aulas.

Acredito que esta pesquisa provocou minhas colegas, da mesma forma que estou sendo provocada ao desenvolver este TCC. Acabei fazendo uma auto-avaliação e percebi que posso e devo oferecer aos meus alunos, atividades voltadas mais para o aprender brincando, ou seja, de forma mais lúdica e conseqüentemente prazerosa.

Conforme a afirmação de Vygotsky (1998, p.157) “Que a aprendizagem seja uma descoberta durante as situações de brinquedo e que aprendam a ler e a escrever da mesma maneira que aprenderam a falar.”

Ao concluir este trabalho, muito do que vi, ouvi, estudei, pensei, tentei e refleti durante esses quatro anos e meio de trajetória acadêmica, aparece em minha mente com um gostinho



de saudade, de nostalgia. Neste momento, as dificuldades que se apresentaram durante este período, já não têm mais importância, pois o que realmente importa agora é tudo aquilo que foi construído com garra, dedicação e responsabilidade.

O ontem foi bom, o hoje melhorou, e o amanhã, certamente será melhor que o hoje, pois estou munida de uma bagagem de aprendizados tão ricos e perfeitamente utilizáveis por muito tempo, ou seja, nos próximos anos letivos. Apropriei-me de muitas coisas que até o início do curso, só ouvia falar. Muitas foram as vezes que minha voz não era escutada, pois não tinha conhecimento do que estavam falando, discutindo e concordando. Isso era o que acontecia e me frustrava bastante. Hoje participo ativamente de qualquer discussão em que o foco principal seja a educação. Era isso que estava faltando em minha carreira profissional! Sei o que posso e o devo fazer com meus atuais e futuros alunos. Eles não terão somente uma professora criativa, responsável e preocupada com o que estão aprendendo, mas sim uma professora mais “atenada”, mais coerente, mais disposta a entender como estão aprendendo.

Sem dúvida, o que não pode mais ser esquecido em nossa prática diária, é que, se não trouxermos para dentro das salas de aula, o contexto social do qual fazem parte nossos alunos, continuaremos a desenvolver um trabalho desconectado do ritmo acelerado do mundo moderno!

Logo, quando trabalhamos com recursos pedagógicos variados, como o caso dos portadores de textos aqui apresentados, estamos dando oportunidades de aprendizagens mais significativas e assimiláveis, pois estaremos contemplando os interesses dos educandos.

Muitas vezes deixamos de trabalhar com a multiplicidade de textos porque não nos programamos para tal ação. Porém, quando nos dedicamos a repensar a nossa prática pedagógica, levando em consideração o sujeito principal do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o aluno, surgem propostas de trabalhos, que antes desta parada reflexiva, não existiam. Algumas atividades realizadas pelas professoras que preencheram a tabela sobre os portadores de textos, com certeza devem causar um bom impacto na aprendizagem de seus alunos.

Mesmo com todos os nossos afazeres, nós, profissionais da educação, devemos lançar um olhar crítico sobre o nosso fazer docente, selecionando cuidadosamente o que será ensinado e aprendido, pois o tempo do tempo não está sob nossa liderança, mas sob nossa responsabilidade!

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRIEGER, M. G. **O dicionário de língua como potencial instrumento didático**. In: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar (1978).

\_\_\_\_\_. **Psicologia e pedagogia**. 2<sup>o</sup>ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo. Scipione, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Imaginación y creación en la edad infantil.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación (1999).

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos.** São Paulo: UNESP, 2002.

AZEVEDO, Sônia Carla Aroso. **A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptção social.** Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml>> Acesso em: 18/10/2010 às 22h50min.

AMO, Silvia Helena de. **INFÂNCIA X VIOLÊNCIA INFANTIL: Os prejuízos para a sociedade contemporânea.** Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/516/infancia-x-violencia-infantil-os-prejuizos-para-a-sociedade-contemporanea>> Acesso em: 18/10/2010 às 17h26min.

**Alfabetização no mundo moderno – não basta saber ler e escrever.** Disponível em: <<http://www.casacampoecia.com.br/revista/saude-e-bem-estar/educacao/alfabetizacao-no-mundo-moderno-nao-basta-saber-ler-e-escrever>> Acesso em: 18/10/2010 às 20h55min.

Disponível em: <<http://rpedagogicos.blogspot.com/>> Acesso em: 2/11/2010 às 14h47min.

<http://www.mec.gov.br/>

<http://ocantinhodanisa.blogspot.com/2009/08/poesias-infantis.html>

<http://www.aprendebrasil.com.br/home.asp>

<http://www.smilinguido.com.br/>

<http://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/contemais.htm>

<http://www.virtualbooks.com.br/v2/capa/>

<http://www.1papacao.com.br/>

<http://www.monica.com.br/personag/turma/monica.htm>

<http://iguinho.ig.com.br/>

**APÊNDICE A – Tabela sobre portadores de textos.**



**CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**NOME COMPLETO:**

**NÍVEL DE ENSINO EM QUE TRABALHA:**

**FORMAÇÃO:**

	<b>POESIAS</b>	<b>HISTÓRIAS</b>	<b>RECEITAS CULINÁRIAS</b>	<b>JOGOS E BRINQUEDOS</b>
Existe um “espaço” reservado na aula para:	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>
Principais autores:				
Tempo reservado na semana para:				
Fiz e deu certo (fale sobre uma técnica, uma descoberta, que você utiliza e que deu certo):				
Sites:				
Outros aspectos interessantes:				

	<b>BULAS</b>	<b>DICIONÁRIO</b>	<b>EMBALAGENS</b>	<b>MÚSICAS</b>
Existe um “espaço” reservado na aula para:	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>
Principais autores:				
Tempo reservado na semana para:				
Fiz e deu certo (fale sobre uma técnica, uma descoberta, que você utiliza e que deu certo):				
Sites:				
Outros aspectos interessantes:				

	<b>GIBIS</b>	<b>REVISTAS</b>	<b>BILHETES</b>	<b>LIVROS DIDÁTICOS</b>
Existe um “espaço” reservado na aula para:	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>	( ) <b>Sim</b> ( ) <b>Não</b>
Principais autores:				

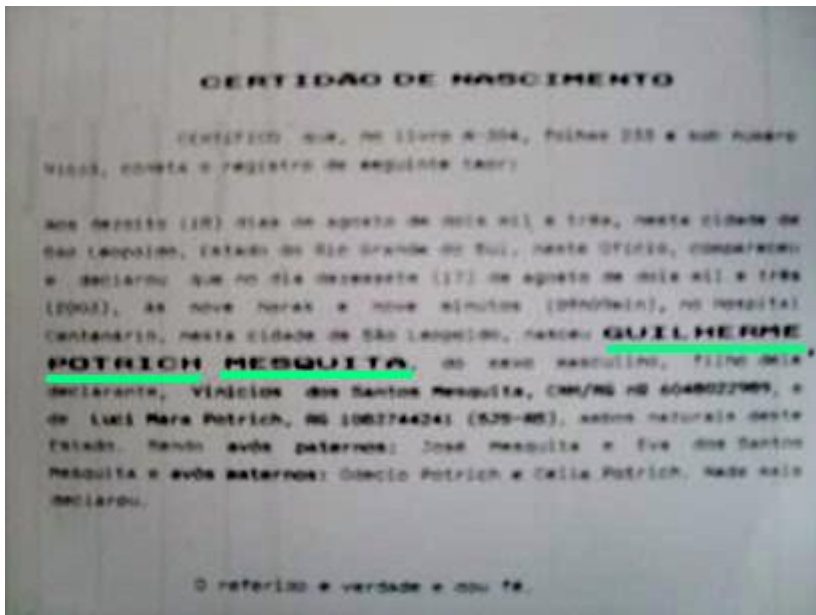
Tempo reservado na semana para:				
Fiz e deu certo (fale sobre uma técnica, uma descoberta, que você utiliza e que deu certo):				
Sites:				
Outros aspectos interessantes:				

	<b>SOFTWARES EDUCATIVOS</b>	<b>JORNAIS</b>	<b>FILMES</b>	<b>OUTROS CARTAZES</b>
Existe um “espaço” reservado na aula para:	<input type="checkbox"/> <b>Sim</b> <input type="checkbox"/> <b>Não</b>	<input type="checkbox"/> <b>Sim</b> <input type="checkbox"/> <b>Não</b>	<input type="checkbox"/> <b>Sim</b> <input type="checkbox"/> <b>Não</b>	<input type="checkbox"/> <b>Sim</b> <input type="checkbox"/> <b>Não</b>
Principais autores:				
Tempo reservado na semana para:				
Fiz e deu certo (fale sobre uma técnica, uma descoberta, que você utiliza e que deu certo):				

Sites:				
Outros aspectos interessantes:				



**ANEXO 1 – Cópia da certidão de nascimento**



**ANEXO 2 – Ficha de matrícula**

MUNICÍPIO MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

**FICHA DE MATRÍCULA**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Paulo da Silva Costa Endereço da Escola: Rua Valentim, s/nº Parque Resak - S.L.

Nome do Aluno: Guilherme Potrich Mesquita Data de Nascimento: 17/08/2003 Código: \_\_\_\_\_  
 Nº Cartão de Identificação: 3273 Cartão de Identificação de: Flora Livro: 204 Folha: 233 Data de Expedição: 17/08/03

Nacionalidade: Brasileira  
 Necessidades Educativas Especiais: \_\_\_\_\_  
 Cor/Raça: Ad. Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena  
 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Raça: Ad. Branca  
 Assessoria Médica: Ad. Branca Grau de Instrução: Ensino Médio Matrícula: 3273/2003  
 Nome do Pai: José Mesquita Endereço Profissional: Rua Mesquita Fone: 3273 3050  
 Nome da Mãe: Luci Mara Potrich Grau de Instrução: 2ª Média  
 Endereço do Aluno: Rua Mesquita Nº: 133 Bairro: Parque Resak Cidade: São Leopoldo Fone: 3273 3004  
 Horário de Trabalho do Pai: \_\_\_\_\_ Hora de Trabalho da Mãe: \_\_\_\_\_  
 Responsável: Flora Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Paa possui parent? ( ) Sim ( ) Não Ob: \_\_\_\_\_

Cartão desta família está em nome de: Luci Mara Potrich

Ano Letivo	Série	Turma	Nome do Responsável	Data de Matrícula	Assinatura dos Pais ou Responsável pela Matrícula	Assinatura do Aluno
2003	1ª A	241	Flora	17/08/03	Luci Mara Potrich	Guilherme
2011						
2012						
2013						
2014						
2015						
2016						
2017						
2018						
2019						
2020						

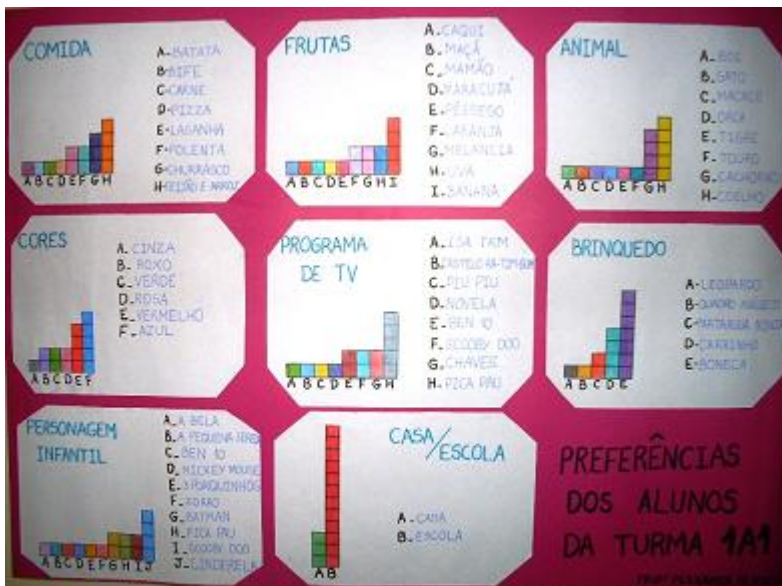
**ANEXO 3 – Carta resposta**

SÃO LEOPOLDO, 20 DE ABRIL DE 2010

OLÁ AMIGUINHO ÍNDIO!  
 O NOSSO POVO TAMBÉM PLANTA.  
 A NOSSA ÁGUA NEM SEMPRE É LIMPA. AL-  
 GUMAS PESSOAS JOGAM LIXO NOS RIOS.  
 TEM ANIMAIS QUE SÃO ÚTEIS PRA NÓS  
 PORQUE ELAS NOS DÃO ALIMENTOS. ESSES  
 ALIMENTOS, PODEM SER TRANSFORMADOS  
 EM OUTROS ALIMENTOS.  
 NÓS NÃO ACHAMOS LEGAL O QUE MUITA GENTE  
 FAZ COM OS ANIMAIS. NÃO MATAM SÓ PARA  
 COMER.  
 QUANDO FICAMOS DOENTES, TEMOS QUE TOMAR  
 REMÉDIO DA FARMÁCIA.  
 SE VOCÊ VIESSE VISITAR A NOSSA TURMA,  
 GOSTARÍAMOS DE SABER MAIS SOBRE COMO  
 VOCÊ VIVE.

VOCÊ QUER SER O NOSSO AMIGO?  
 BEIJOS DE ♡ DA PROFESSORA FERNANDA  
 E DOS ALUNOS DA TURMA 1A1.

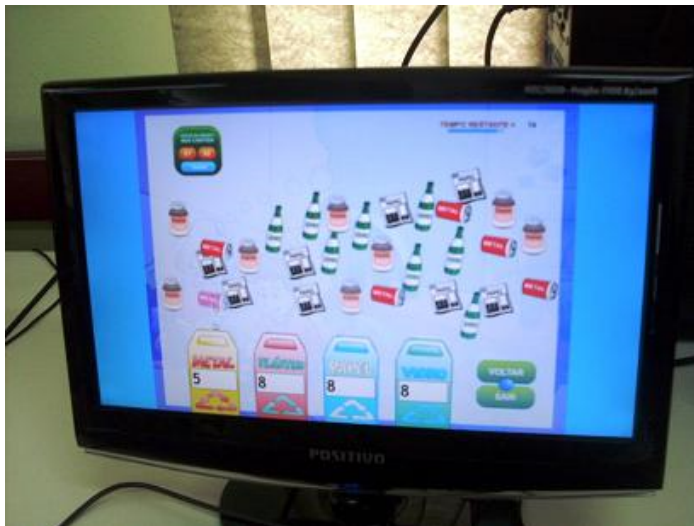
**ANEXO 4 – Gráfico**



**ANEXO 5 – Quadro comparativo**



### ANEXO 6 – Jogo Reciclagem



### ANEXO 7 – Mosaico



ANEXO 8 – Dobraduras



ANEXO 9 – Livrinho “Meus Gostos”



## ANEXO 10 – Calendário



**MAIO 2010**

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1 Dia Mundial do Trabalho
2	3 SIANE	4	5	6	7	8
9 Dia das Mães	10	11	12	13 Dia de Abolição da Escravidão	14	15 Dia Int. da Família
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27 Dia Mundial do Circo	28	29
30	31	27 WALACE				

2010/04/19